

POLYGONUM L. NO RIO GRANDE DO SUL*

Angela Beatriz Feix Pilz**

Antonio Batista Pereira***

SUMMARY

This work is the revision of the genus *Polygonum* L. (Polygonaceae) in the state of Rio Grande do Sul. With the exsiccata study of the herbarium of the state, and collects made by the authors during the last two years, We confirm the occurrence of the 13 (thirteen) species until the moment. We also present a key to the identification of species, accompanied by the descriptions and schematic drawings.

RESUMO

Neste trabalho é apresentada uma revisão do gênero *Polygonum* L. (Polygonaceae) no Rio Grande do Sul. Através do estudo de exsicatas dos principais herbários do estado e das coletas realizadas pelos autores nos últimos dois anos, confirmamos a ocorrência de 13 (treze) espécies até o momento. Apresentamos também uma chave para as espécies identificadas, acompanhadas de descrições e desenhos esquemáticos.

* Trabalho desenvolvido junto ao Herbário das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul — Caixa Postal 188 — Santa Cruz do Sul. Com auxílio do CNPq sob a forma de bolsa de Iniciação Científica.

** Aluna do Curso de Mestrado em Botânica da UFRGS

*** Professor de Botânica das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul
Pesquisador do CNPq

INTRODUÇÃO

A família Polygonaceae é a única da Ordem Polygonales. Apresenta aproximadamente 800 espécies — SCHULTZ (1968), de distribuição cosmopolita, ocorre principalmente na zona norte e em menor número de espécies nos trópicos e subtropicais.

Esta família é caracterizada principalmente, pela presença de uma bainha membranácea na base do pecíolo que envolve o caule, recebendo o nome de ócrea (ócrea do latim, significa bota ou calçado). É formada por um conjunto de duas estípulas axilares, membranosas e concrecidas totalmente por ambos os bordos em uma peça rodeando e envolvendo o ápice caulinar por completo, e circundando o ramo quando adulto, a modo de uma bainha — FONT-QUER (1977). Apresenta caules e ramos articulados e nodosos nas articulações, daí o nome da família: Gony-jelho, poly-muito.

Segundo MARTIUS (1855) o Gênero *polygonum* L. pertence à família *Polygonaceae* e ocorre no Brasil com os demais gêneros *Emex* Neck., *Rumex* Linn., *Campteria* Benth., *Coccoloba* L., *Muehlenbeckia* Meisn., *Simmeria* Benth., *Triplaris* L. e *Ruprechtia* C. A. Mey.

MARTIUS, cita para o Brasil 18 espécies de *Polygonum*, destas 9 para o sul do Brasil e provavelmente 3 para o Rio Grande do Sul. São elas respectivamente: *P. glabrum* Wild., *P. meisnerianum* Cham et Schlecht., *P. stelligerum* Cham., *P. rubricaulis* Cham., *P. stypticum* Cham et Schl., *P. brasiliense* C. Koch., *P. campdorum* Meisn., *P. acuminatum* H.B.K. e *P. flagelliforme* Wedd.

RAMBO (1954), cita 6 espécies para o Estado, são elas: *P. acuminatum* H. B. K., *P. densiflorum* Meisn., *P. hydropiperoides* Mx., *P. punctatum* Ell., *P. sagittatum* L., *P. meisnerianum* CS. Posteriormente RAMBO (1960), cita também *P. aviculare* L. e *P. convolvulus* L..

A Flora Analítica de Porto Alegre, cita para o RS 6 espécies de *Polygonum*: *P. stelligerum* Cham., *P. acuminatum* H. B. K., *P. densiflorum* Meisn., *P. meisnerianum* CS, *P. punctatum* Ell., *P. hydropiperoides* Mx., não havendo descrição das mesmas.

Há espécies que apresentam dificuldade quanto a nomenclatura específica, como é o caso de *P. acre* H.B.K. e *P. punctatum* Ell., onde há autores que citam como sinônimo-MARTIUS (1855) e outros como sendo espécies diferentes. — RAMBO (1954) e *P. densiflorum* Mart., e *P. specabile* Mart., que também são citadas por MARTIUS e que CABRERA (1967) cita respectivamente como sinônimos de *P. portoricense* Bertero e *P. ferrugineum* Weddell.

Considerando que o objetivo principal deste trabalho é fornecer chaves, esquemas e descrições que possibilitem a fácil identificação das espécies que ocorrem no estado, seguem-se alguns caracteres importantes na determinação das mesmas.

As características morfológicas da ócrea, junto com a inflorescência é um dos principais caracteres para a identificação.

Outro caracter usado, é a altura em que o estilete é partido, o que dificulta e mesmo impossibilita, às vezes, a identificação da espécie.

Vários problemas surgiram devido à dificuldade em verificar alguns caracteres usados nas chaves dicotômicas encontradas para este gênero, por isto, neste trabalho pretendemos, através de descrições mais detalhadas e também, de boas representações, facilitar a identificação das espécies ocorrentes no estado.

Outra dificuldade que encontramos é a falta de trabalhos específicos sobre o gênero. Os trabalhos consultados na maioria das vezes envolvem poucas espécies, e freqüentemente apresentam descrições simplificadas. Além disso, há divergência dos autores no que diz respeito à nomenclatura.

MATERIAL E MÉTODO

Inicialmente, foi feita a revisão bibliográfica com obtenção da bibliografia necessária.

Após, efetuou-se a revisão dos principais herbários do estado como o herbário do Instituto Anchietano de Pesquisas (PACA), Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN), Herbário da Unidade de Execução e Pesquisa Agrícola e Experimentação — EMBRAPA, Pelotas (PEL), Herbário da Universidade Federal de Santa Maria (SMDB), Herbário das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC) e Herbário Darwinian, San Isidro, Argentina.

Paralelamente, foram realizadas viagens para coleta de material no período de 1984 a 1986. As coletas foram feitas da seguinte forma: as plantas coletadas deveriam possuir, se possível, raiz, caule, folhas, flores e frutos, seguindo-se as recomendações da LAWRENCE (1961) e LEENHOUTZ (1969). Todo material coletado era colocado entre folhas de jornal, discriminando-se o local de coleta, coletor e data. O material prensado foi colocado em estufa elétrica para a secagem. A determinação foi

feita com auxílio de chaves dicotômicas como apresenta CABRERA (1967) e FERNALD (1970). Todo material coletado foi identificado e anexado ao Herbário FISC.

Os dados obtidos, foram utilizados para elaboração de uma chave analítica para as espécies ocorrentes no estado, e também, para as descrições. Na elaboração da chave foram usados os caracteres reprodutivos e, também caracteres vegetativos, na tentativa de facilitar o reconhecimento das espécies nos trabalhos de levantamento florístico.

O GÊNERO *POLYGONUM* L.

O gênero *polygonum* é representado por ervas articuladas, anuais ou perenes, glabras ou pubescentes. Os caules são eretos, ascendentes ou prostrados, trepadores, herbáceos ou lenhosos, às vezes emersos ou imersos, estriado ou sulcado, rígido ou flexuoso, mais ou menos alargado nos nós.

As folhas são alternas, inteiras, membranosas, herbáceas, coriáceas ou carnosas, proeminente ou obscuramente nervadas, freqüentemente com pontuações glandulares.

Nas folhas ocorrem estípulas em forma de ócrea, cilíndrica ou afunilada, membranácea, hialina, raramente herbácea, truncada ou oblíqua na extremidade, freqüentemente 2 — partida até lacerada, simples ou guarnecida com cerdas.

Inflorescência axilar ou terminal, consistindo de cachos, racemos ou racemos-espigados, raramente solitários. Flores hermafroditas, protegidas por uma ócrea ou ocreola; pedicelos mais ou menos fasciculados perto da base, reto, ereto ou fortemente deflexo.

Cálice 4 ou 6 partido, usualmente 5 partido, perigônio actinomorfo persistente, geralmente desenvolvendo próximo ao fruto de modo a cobrir o aquênio, freqüentemente com pontuações glandulares. Estames variam de 3 a 9, geralmente 5-8, diversamente dispostos na base do cálice; os filetes, são filiformes ou subulados, persistentes, às vezes alternados com pequenas escamas; as anteras são oblongas a ovóides, com deiscência longitudinal, unindo em torno da metade do dorso.

O ovário é lenticular ou trigono, estilete 2 a 3 partido, os estigmas 2 ou 3 capitados, raro 1 séssil. Fruto tipo aquênio, lenticular ou trigono, membranoso ou coriáceo, incluso no cálice persistente ou mais ou menos

exsêto, liso ou granular, os ângulos arredondados ou agudos, as faces mais ou menos côncavas ou convexas. A semente é sésil, albuminosa, com um grande hilo na base; o embrião está situado em um dos ângulos do albúmem que é córneo ou farináceo. Cotilédones são foliáceos, delgados, acumbentes ou incumbentes.

Chave para as espécies riograndenses de *Polygonum* L.

- A. Plantas volúveis, folhas cordadas *Polygonum convolvulus*
- AA. Plantas não volúveis, folhas não cordadas B
- B. Plantas com espinhos retróscos, folhas hastadas ou sagitadas C
- C. Folhas sagitadas, longo-pecioladas *Polygonum stelligerum*
- CC. Folhas hastadas, sésseis ou curto-pecioladas
..... *Polygonum meisnerianum*
- BB. Plantas sem espinhos retróscos, folhas lanceoladas, lineares,
linear-lanceoladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas D
- D. Flores dispostas em fascículos axilares E
- E. Folhas não conspicuamente nervadas e, persistentes, perigônio
com bordas brancas ou róseas, plantas anuais
..... *Polygonum aviculare*
- EE. Folhas conspicuamente nervadas e, persistentes, perigônio
esverdeado plantas perenes *Polygonum brasiliense*
- DD. Flores dispostas em racimos terminais F
- F. Ócrea cilíndrica, nua, aquênios biconvexos G
- G. Estilete tão longo quanto o aquênio, partido até debaixo da
metade *Polygonum portoricense*
- GG. Estilete mais curto que o aquênio, partido até o próximo à
base *Polygonum ferrugineum*
- FF. Ócrea guarnecida com cílios longos H
- H. Perigônio conspicuamente pontuado, com glândulas escuras .
..... *Polygonum punctatum*
- HH. perigônio inconspicuamente pontuado ou sem glândulas I
- I. Folhas geralmente com pelos hirsutos, inflorescência em ra-
cimos densos, frutos geralmente biconvexos
..... *Polygonum acuminatum*
- II. Folhas glabras ou pubescentes J
- J. Ócrea guarnecida com cílios longos, muitas vezes
excedendo-se em tamanho *Polygonum setaceum*
- JJ. Ócrea guarnecida com cílios que geralmente não a
excedem em tamanho L

- L. Aquênios lenticulares, se trígonos racemos densos e não interrompidos M
 M. Racemos densos e curtos (± 3 cm) *Polygonum persicaria*
 MM. Racemos estreitos, oblongos ou lineares (± 6 cm)
 *Polygonum persicarioides*
 LL. Aquênios trígonos; racemos estreitamente cilíndricos, quase lineares, mais ou menos interrompidos
 *Polygonum hydropiperoides*

1. *Polygonum convolvulus* L. Fig. 1

Spec. Plant., 1:364, 1753

Syn.: *Fagopyrum carinatum* Moench

Polygonum convolvulaceum Lam

Erva anual, volúvel e glabra. Caule prostrado, delgado, ascendente, medindo de 1 a 12 dm, geralmente ramificado próximo da raiz e também em cima; internódios dos ramos velhos grandemente alongados.

Folhas alternas, ovadas, com a base arredondada na base e acuminada na ponta.

2. *Polygonum stelligerum* Chamisso Fig. 2

Linnaea, 8:131, 1833

Syn.:

Polygonum bonaerense Spegazzini

Polygonum acanthophyllum Lindau

Erva perene, palustre ou flotante. Caule crasso, coberto com pelos hirsutos, de cor castanho-clara e espinhos curvos e retrorsos, mede geralmente de 30 a 80 cm de altura.

As folhas são longamente pecioladas (3-10 cm), com pecíolos cobertos com espinhos retrorsos; a folha mede de 8-20 cm de comp. por 2,5-10 cm de largura. A lâmina é sagitada com lóbulos basais agudos, inteiros na margem, com pelos estrelados e cerdas não hirsutas na face superior e hirsuta na inferior apresentando também, espinhos retrorsos sobre a nervura central.

Ócrea é cilíndrica, membranácea de borba oblíqua, hirsuta, medindo de 2,5 - 3,5 cm de comprimento.

Inflorescência em fascículos paucifloros amontoados, formando racimos espiciformes curtos e densos, de 10-15 mm de comprimento. Perigônio é formado por 5 tépalas unidas até acima da metade. Fruto é um aquênio fortemente biconvexo, quase globoso, 3,5 mm de comprimento

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul. — São Leopoldo, Rambo, 2111, 06/06/1935 (PACA); — Torres, B. Irgang, L. Baptista et alii, 28023, 06/08/72 (ICN); — Tramandaí, B. Irgang, 53635, 06/04/83 (ICN); — Porto Alegre, Longhi et alii, 34828, 23/04/77 (ICN); — Viamão, A.R. Schultz et B. Irgang, 4871 (ICN).

3. *Polygonum meisnerianum* Cham. et Schlecht. Fig. 3

Linnaea, 3:40, 1828

Syn.:

Polygonum beyrichianum Cham et Schlecht.

Erva perene com talos ascendentes, ramificado inferiormente. Caule ramoso, com pelos glandulares dispersos e acúleos retrorsos curtos, 50-100 cm de altura.

Folhas sésseis ou muito brevemente pecioladas, oblanceoladas, agudas no ápice e cordadas ou sagitadas na base. Inteiras, glabras, ambas as faces com pubescência glandular sobre as nervuras e bordas, mede de 4-13 cm de comp. por 0,5 a 1,5 cm de largura.

Ócrea é larga, membranácea, glabra ou com alguns cílios no ápice.

Inflorescência é ramificada dicotomicamente, com raquis delgados, prostrados ou ascendentes, terminados em pequenos racimos espiciformes ou glomeruloformes de 5-10 mm de comprimento. Cálice é rosado, pentalobado, 2-3 mm de compr.. Fruto é um aquênio ovóide, trígono, 2-3 mm de comprimento.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Farroupilha, O. R. Camargo, 59438, 15/11/56 (PACA); — Canela, Rambo, 4506, 01/03/46 (ICN); — Taimbezinho, Sonja Boechat, 41757, 11/1977 (ICN); — Vacaria, J.C. e F.M. Londe-man, 9487 (ICN).

4. *Polygonum aviculare* L. Fig. 4

Spec. Plant., 1:362, 1753

Syn.:

Polygonum aviculare variedade *angustifolium* Michaux

Polygonum aviculare variedade *procumbens* Meissner

Erva anual ou perene, glabra, prostrada ou ascendente, ramosa, Caule com ramos delgados, estriados, simples ou ramificados.

Folhas oblongas ou linear-lanceoladas, medindo de 0,5-2 cm de comprimento e 0,1-0,5 cm de largura. As folhas são alternas, inteiras, sésseis ou quase, agudas ou raramente obtusas, não conspicuamente nervadas.

Ócrea oblícua, hialina, 2-fendida quando jovem, lacerando com a idade. Inflorescência é axilar, consistindo de glomérulos de 2 a 5 flores. Perianto é 5-partido, asseado com margens brancas, rosadas ou púrpuras, estilete é 3-partido até abaixo da metade, incluso.

Fruto é um aquênio trígono, 2-3 mm de comprimento, ovóide-agudo, marrom escuro e quase negro, granular e opaco.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Pelotas, Sacco, 63975, 19/12/57 (PACA); — Cupão do Leão, 1402 (PEL).

5. *Polygonum brasiliense* Koch Fig. 5

Linnaea, 22:206, 1819

Syn.:

Polygonum camporum Meissner

Polygonum camporum var. *australe* Meissner

Erva perene, sufruticosa com raiz profunda. Caule ereto, ou ascendente, 6-10 dm de comp., mais ou menos estriados, quase simples ou muito ramificado e disperso.

Folhas linear-lanceoladas ou oblongas, 1-3 cm de comp. por 0,1-0,5 cm de largura; sub-séssil, efêmera ou raramente, pouco persistente, conspicuamente nervada na face inferior; lisa ou revoluta.

Ócrea é hialina, cedo fica lacerada e cai.

Flores em fascículos axilares com 1-3 flores, perianto esverdeado de uns 3 mm de comp., 5-partido até próximo à base. Aquênio mais ou menos incluso no perianto, lenticular ou trígono, geralmente ovóide, negro, marrom escuro, liso e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Pico Grande do Sul — Uruguaiana (Barra do Quaraí), Lindeman et alii, 8427, 14/10/71 (ICN).

6. *Polygonum portoricense* Bertero Fig. 6

De Candolle, Prod., 14:121, 1856

Syn.:

Polygonum acuminatum Meissner

Polygonum glabrum Cham et Schlecht.

Polygonum densiflorum Meissner

Erva perene, robusta, 8-13 dm, ramificada, dilatada nos nós, geralmente estriada e de cor marrom escura.

Folhas são lanceoladas ou estreito-lanceoladas, 3-25 cm de comprimento por 1-4 cm de largura; acuminada em ambas extremidades, pode apresentar pontuações escuras; curto-pecioladas, apresentam as nervuras laterais e inferiores proeminentes.

Ócrea é cilíndrica, membranácea de 2-4 cm de comprimento, podendo apresentar extremidade com curtas cerdas quando jovem, quando adulta sem cerdas.

Inflorescência paniculada, mais ou menos composta, a última divisão terminando em espiga, geralmente racemos geminados de 2-11 cm de comprimento, eretos e densos. Pedicelo às vezes exsêrto, 3-3,5 mm. Cálice branco ou esbranquiçado, 5- partedo até a base; estames 6, às vezes 8, inclusos. Estilete de 1,5 mm, 2 ou 3 partedo até abaixo da metade um pouco exsêrto.

Fruto é um aquênio lenticular ou trígono, geralmente oblongo ou quase orbicular; fortemente biconvexo, negro, liso e brilhante, algumas vezes granular, de 2,5 mm de comprimento.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Lagoa Paurá, A. Schwarzbald, 53072, 17/02/81 (ICN); — Tramandaí, M. L. Abruzzi, 53739, 07/02/83 (ICN).

7. *Polygonum ferrugineum* Weddell Fig. 7

Ann. Sci. Nat., Ser. 3, 13:252, 1849

Syn.:

Polygonum spectabile Martius ex Meisner.

Polygonum gummiferum Weddell

Erva perene, glabra, de 50-100 cm de altura. Caule ereto, 6-9 dm, glabro, simples ou limitadamente ramificado, internódios curtos.

Folhas lanceoladas, 5-17 cm de comp., por 1-3 cm de largura; acuminadas em ambas extremidades, apresenta poucos pelos curtos na nervura central; pecíolo de 1-2 cm, pode ter pontuações glandulares.

Ócrea cilíndrica, 2-4 cm, limitadamente franjada quando jovem, no comprimento e ciliada.

Inflorescência paniculada, quase simples, a última divisão terminando em racemo espigado; racemos lineares 2-6 cm, eretos e densamente floridos.

Cálice rosa, estames 6 ou 7, inclusos; estiletes 1-1,5 mm, bífido até perto da base, um pouco exsêrto. Fruto é um aquênio lenticular 3-3,5 mm de comp., orbicular, fortemente biconvexo, com faces ligeiramente biconcavas perto do ápice, mais ou menos preto, liso e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — São Leopoldo, L. Rambo, 2128, 20/04/1936 (PACA); — Cidreira, B. Irgang, 27201, 10/1974 (ICN).

8. *Polygonum punctatum* Elliot Fig. 8

Bot. S.C. and Ga. 1:445, (1817)

Syn.:

Polygonum antihemorroidale var. *aquatile* Martius*Polygonum hydropiper* Michaux*Polygonum hidropiperoides* Pursh*Polygonum acre* HBK

Erva anual ou perene, geralmente toda glabra. Caule ereto ou ascendente, raramente rasteiro; mede de 3-11 dm, apresentando-se simples ou muito ramificado, usualmente com pontuações glandulares.

Folhas lanceoladas a estreito-lanceoladas, medindo 2-16 cm de comprimento por 0,6-3,7 cm de largura; glabra apresentando poucos pelos curtos na nervura central, conspicuamente pontuada, curto-peciolada.

Ócrea é cilíndrica, 1-1,5 cm, glabra ou, às vezes, esparsamente estrigosa, e guarnecida com muitas cerdas longas.

Inflorescência formada por numerosos racimos lineares, 1-6 cm de comprimento, eretos ou ligeiramente pendidos, algo interrompidos inferiormente, inflorescência laxa. Perigônio é freqüentemente esverdeado. Apresenta estames em nº de 8, inclusos; estilete 3-4 mm de comp., 2 ou 3 partido até a base.

Fruto é lenticular, biconvexo e ligeiramente giboso ou trígono 2,5 mm de comprimento, negro, liso e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Passo Fundo, O. R. Camargo, 62533, 20/10/57 (PACA); — Seival 681 (PEL); — Santa Maria, Terezinha Isaías, 1553, 1552, 18/08/58 (SMDB); — Santa Maria, R. Beltrão, 854, 15/08/58 (SMDB); Santa Maria, Terezinha Isaías, 855, 17/08/58 (SMDB); — Canoas, Ir. Ligário Afonso, 539, 25/02/49 (SMDB); — Santa Maria, Adelino, 1645, 30/04/79 (SMDB); — Santa Maria, Adelino 1864, 23/12/80 (SMDB); — Erechim, T. J. Paviani, 969, 02/01/66 (SMDB); — Santa Cruz do Sul, Batista e Pilz, 00003, 00004 e 00005, 05/04/84 (FISC); — Venâncio Aires, Pilz, 00077, 00078, 14/05/84 (FISC); — Sapiranga, Batista, Pilz e Henn, 00117, 29/04/84 (FISC) — Dois Irmãos, Batista, Pilz e Henn, 00118, 29/04/84 (FISC); — Venâncio Aires, Pilz, 00159, 27/04/84 (FISC); — Cambará, E. Rambo, 4508, 23/01/48 (ICN); — Canela, P. Pellizzaro, 21987, 03/01/73 (ICN); — Bagé, Lindeman 6840, 49052, (ICN); — Gramado, Zceroni,

32320, 25/04/76 (ICN); — Porto Alegre, A. R. Schultz e M. L. Porto, 7976, 30/03/71 (ICN); — Caçapava do Sul, E. Phischeda, 32529 (ICN); — Porto Alegre, Mariath, 34074, 04/04/76 (ICN); — Tain, Irgang et alii, 49858, 03/81 (ICN); — Guaíba, Sílvia Miotto, 32621, 07/04/76 (ICN); — Parque do Turvo, Lindeman, 8910, 31/10/71 (ICN); — Torres, L. Baptista e M. L. Lorscheitter, 28024 11/12/72 (ICN); — Porto Alegre, Longhi, 34831, 29/04/77 (ICN); — Canoas, Irmão Ligório Afonso, 17036, 25/02/49 (ICN); — União das Freguesias de Irgang e Zorro (1974, ICN); — Guayubirá, P. L. Dória, 53741, 11/04/83 (ICN); — Porto Alegre, Longhi, 34832, 20/05/77 (ICN); — Canela, S. Miotto, 37, 33988, 24/04/76 (ICN); — Guaíba, Pedralli, 44827, 20/05/77 (ICN); — Viamão, Longhi, Irgang, 48162, 07/79 (ICN); — Pelotas, Luz et alii, 23875, 01/09/72 (ICN); — Cassino, Fhadenhauer, 651, 474 50, 02/1971 (ICN); — Quintão (Lagoa do Quintão), A. Schwarzbald, 25, 53079, 27/01/81 (ICN); — São Leopoldo, Rambo, 4509, 45010, 10/03/50 (ICN); — Guaíba, Sonja Boechat, 41134, 04/04/76 (ICN); — Tramandaí, D. A. Lima et alii, 34115, 11/03/1977 (ICN); — Bento Gonçalves, Lindeman, Irgang e Valls, 8167, 01/10/1971 (ICN) — Viamão, A. Ferreira et L. Baptista, 7707 (ICN).

Minas Gerais — S. S. do Paraíso, Irmão Teodoro, 946, 18057, 14/12/44 (ICN).

Argentina — Chaco, (Colonia Benitez), A. Schultz, 59943 (ICN); — Corrientes, Tressens et alii, 59945, 06/12/1981 (ICN); — Córdoba, Ruiz Huidobro, 19539, 08/04/1944 (ICN); — Mercedes, C. Quarín, J. A. Schinini, 25691 (ICN).

9. *Polygonum acuminatum* HBK Fig. 9

Spec. Plant., 2:178, 1817

Syn.:

Polygonum cuspidatum Wiidenow

Polygonum erectum Vellozo

Polygonum acuminatum var. *Humboldtii* Meisner

Erva perene, robusta, mais ou menos estrigosa, exceto no caule. Caule ereto ou ascendente, glabro embaixo, estrigoso em torno da inflorescência, pouco ramoso.

Folhas lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, brevemente pecioladas, agudas no ápice e cuneiforme na base, mais ou menos estrigosas em ambas as faces, 6-30 cm de comprimento, por 2-5 cm de largura; as nervuras são proeminentes embaixo.

Inflorescência paniculada ou quase simples, poucos racimos eretos, densos e espiciformes, 4-10 cm de comprimento. Perigônio branco

ou rosado, de uns 3 mm de comprimento; 4-5 partido até próximo à base. Ocreola conspicuamente franjada, escassamente pubescente. Estames 5-9 geralmente 6, estilete bifido, exsêrto.

Fruto é um aquênio lenticular, ovóide ou oblongo, faces fortemente biconvexas, de 2,5 mm de comprimento, negro, liso e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Farroupilha, O. R. Camargo, 59536, 05/11/56 (PACA); — Pelotas, 1143 (PEL); — Pelotas, 1490 (PEL); — Pelotas 1490, 2713 (PEL); — Santa Maria, Adelino, 298, 1360, 26/09/77 (SMDB); — Cambará do Sul, Rambo, 4507, 26/01/48 (ICN); — Torres, B. Irgang et alii, 28022, 15/07/72 (ICN); — São Sepé, M. Fleig, 451, 35912, 13/01/77 (ICN); — Tramandaí, B. Irgang, 53636, 06/04/83 (ICN); — São Sepé, M. Sobral, 43751, 12/83 (ICN); — Banhado do Tain, B. Irgang, et alii, 49860, 03/81 (ICN); — Viamão, Irgang, 48161, 07/79 (ICN); — Porto Alegre, Longhi et Toffoli, 34833, 27/05/77 (ICN); — Cambará do Sul, E. Rambo, 4508, 23/01/84 (ICN); — Rio Grande, A. G. Ferreira, 47180, 06/12/79 (ICN); — Pelotas, Irmão Ary, 37521, 23/01/50 (ICN); — Panambi, B. Irgang e J. Vasconcellos, 7351 01/01/70 (ICN); — São Borja, B. Irgang, Valls et alii, 27152, 05/12/73 (ICN); — Santa Rosa, Silas, 26675, 18/12/74 (ICN); — Santa Bárbara do Sul, Luiz Arzivenço, 44379, 10/12/1974 (ICN); — Tramandaí, B. Irgang, 53636, 06/04/83 (ICN); São Paulo, Itanhaém. 5826 (PEL).

Santa Catarina — Brusque, P. R. Reitz 3031, 19548, 20/02/48 (ICN), — Araranguá, Lindeman, 9142, 17/11/71 (ICN); — Lages (a 25 Km de Passo do Socorro) 5825 (PEL).

Argentina — Ea Timbó (Potrero Luna 28°21'5 Y 55°47'W), Tressens, Vanni et alii, 59942 08/12/81 (ICN); — Corrientes, Schinini 22630, 59940, 13/08/82 (ICN).

10. *Polygonum setaceum* Baldwin Fig. 10

Bot. S.C. an Ga 1:455, 1817

Erva perene, delgada; caule ereto, lenhoso na parte inferior 6-11 dm, estrigoso especialmente em torno dos nós, às vezes tornando-se quase glabro; simples ou escassamente ramificado em cima, dilatado especialmente acima dos nós.

Folhas são oblongo-lanceoladas ou estreitamente lanceoladas, 4 a 18 cm de comprimento por 0,7-3 cm de largura, acuminada em ambas extremidades, é estrigosa em ambos os lados ou ocasionalmente quase glabra inconspicuamente pontuada.

Ócrea é cilíndrica, 1-1,6 cm, estrigosa e guarnecida com cerdas.

Inflorescência é formada por racemos geminados, eretos, 1-6 cm de compr., quase lineares. Ocreola apresenta-se estreitamente oblíqua, guarnecida com cerdas que freqüentemente a excedem em comprimento. O cálice é branco ou rosa, 5-partido pouco abaixo da metade. Estames 8, inclusos. Fruto é um aquênio trígono, 2-3 mm de comp., geralmente oblongo ou oblongo-ovóide, um pouco romboidal; pontiagudo em ambas as extremidades; negro, circunstancialmente granular, muito escuro e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Pelotas, J. C. Sacco, 63376, 01/03/1955 (PACA); — Bagé, Lindeman, 49053, 49051 (ICN); — Estrada Presidente Kennedy, Km 85, L. Arzivenço, 24/01/75 (ICN); — Banhado do Rio Piquirí, Km 158 da Br 210, Lindeman e Irgang, 8727, 17/10/1971 (ICN); — Vacaria, J. B. Lindeman, 9458, 04/12/1971 (ICN).

Argentina — Província de Corrientes, O. Ahumado, 46080, 08/02/79 (ICN); — Província de Corrientes, O. Ahumado, 59944, 08/04/78 (ICN); — Arroyo Chimiray, rio Uruguay, Tressens et alii, 59941 (ICN).

11. *Polygonum persicaria* L Fig. 11

Spec. Plant., 1:361, 1753.

Erva perene, decumbente ou ereta, radicante na porção inferior, glabra, 2-9 dm mais ou menos ramosa.

As folhas são lanceoladas ou linear-lanceoladas, medem de 2-18 cm de compr., por 0,3-3,5 cm de larg., acuminada em ambas extremidades, é freqüentemente algo ciliada, podendo apresentar-se conspicuamente pontuada, mais ou menos hispida nas nervuras.

Ócrea cilíndricas são ciliadas na margem, estrigosas, de 10-20 mm de comprimento.

Inflorescência apresenta-se paniculada, mais ou menos composta, a última divisão terminando em espigas racemosas curtas, 1-3 cm de compr., geralmente eretas e denso-floridas. Cálice é de cor rosa ou branco até púrpura escuro, 5-partido até a metade. Estames são geralmente em nº de 6, inclusos. Estilete, 2 ou 3 partido, abaixo da metade ou próximo à base. O fruto é um aquênio lenticular, 2-2,5 mm de compr., biconvexo, freqüentemente giboso ou trígono, geralmente ovóide; pontuado ou liso, escuro e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Porto Alegre, Neyte Sieczkowski, 21660, 17/03/73 (ICN); — Pelotas, Felisbina, Silveira, Lemos et Lass, 23876, 09/09/72 (ICN); — Lagoa dos Patos, J. Georgen, 50182, 12/80 (ICN).

12. *Polygonum persicarioides*(*) HBK Fig. 12

Nov. Gen. 2:197, 1817

Erva anual, caule ereto ou decumbente e rastejante; 3-7 dm de comprimento, simples ou ramificado.

Folhas são lanceoladas ou freqüentemente linear-lanceoladas, 3-20 cm de compr. por 0,4-2 cm de largura. Apresentam-se acuminadas em ambas as extremidades, glabras ou pubescentes com pelos espalhados especialmente nas nervuras, pode apresentar pontuações; curto-peciolada ou sésil.

Ócrea cilíndrica, 1-2 cm, glabra ou esparsamente estrigosa, inconspicuamente guarnecida com curtas cerdas.

Inflorescência é paniculada, mais ou menos composta, terminando em espigas racemosas estreitas, eretas de 2-6 cm de comprimento. Cálice é róseo-esverdeado, 5-partido até a metade; os estames são em número de 8 ou menos, inclusos.

Fruto é lenticular, biconvexo e mais ou menos giboso ou, trígono. Mede de 2,5 mm de compr., sendo pontiagudo, negro, algo granular mas brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Charqueadas, RAMBO, 2626 (ICN); — Cruz Alta, Lúcia Arzivonco, 42906, 13/11/1974 (ICN); — Santa Maria, Adelino, 1865, 23/12/80 (SMDb) — Santa Maria, Adelino, 1654, 16/04/79 (SMDb).

13. *Polygonum hydropiperoides* Minchx. Fig. 13

Fl. Bor. Amer., 1:239, 1803.

Syn.:

Polygonum barbatum Walter

Polygonum mite Persson

Polygonum virgatum Cham. et Schlecht.

Erva perene, glabra ou ligeiramente estrigosa. Caule é ereto ou decumbente na base e rastejante; mede de 3-9 dm de compr., sendo glabro ou algo estrigoso, geralmente avermelhado.

(*) Esta espécie pode ser considerada como sinônimo de *P. hidropiperoides*.

Folhas são lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, medindo de 5-15 cm de compr., por 0,3-1,8 cm de largura. Apresentam-se glabras ou geralmente estrigosas sobre as nervuras e margens, principalmente na face inferior.

Ócreas cilíndricas, 10-20 mm, estrigosas e guarnecidas com cerdas.

Inflorescência paniculada, é formada por vários racimos delgados, interrompidos. São laxas, espiciformes, estreitamente cilíndricas e quase lineares, 3-6 cm de comprimento. Cálice é púrpura, às vezes esverdeado, 5-partido, glandular. Estames são em número de 8, inclusos; estilete é 3-partido até abaixo da metade, exserto.

Fruto é trígono em torno de 3 mm de comp., ovóide ou geralmente oblongo, pontudo no ápice, negro, liso e brilhante.

MATERIAL ESTUDADO:

Rio Grande do Sul — Porto Alegre, Longhi et alii, 34830, 04/06/77 (ICN); — Porto Alegre, Longhi, Bins e Toffoli, 34829, 03/06/77 (ICN).
Argentina — 35 Km de Stº Tomé, OAHumada, 46079 (ICN).

BIBLIOGRAFIA CITADA

CABRERA, Angel Lulio. 1953. **Manual de la flora de los alrededores de Buenos Aires**. Ed. Acme, Buenos Aires.

_____. 1967. **Flora de la Provincia de Buenos Aires**. Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias.

FONT-QUER, P. 1977. **Diccionario de Botánica**. Ed. Labor, Barcelona.

LUIS, I.T. 1960. **Flora Analítica de Porto Alegre**. Instituto Geobiológico "La Salle". Canoas, RS.

MARTIUS, C. F. P. von 1855. **Flora Brasiliensis**. Vol. 1: 11-22.

RAMBO, B. SJ. 1954. **Análise Histórica da Flora de Porto Alegre**. Sellowia 6: 9-11.

_____. 1960. **Die Europäischen Unkräuter in Südbrasilien**. Sellowia 12: 45-78.

SCHULTZ, A. R. 1968. **Botânica Sistemática**. Vol. II, Ed. Globo, Porto Alegre.

SMALL, J. K. 1895. **A monograph of the North American Species of the Genus POLYGONUM**. Memoirs from the Department of Botany of Columbia College.

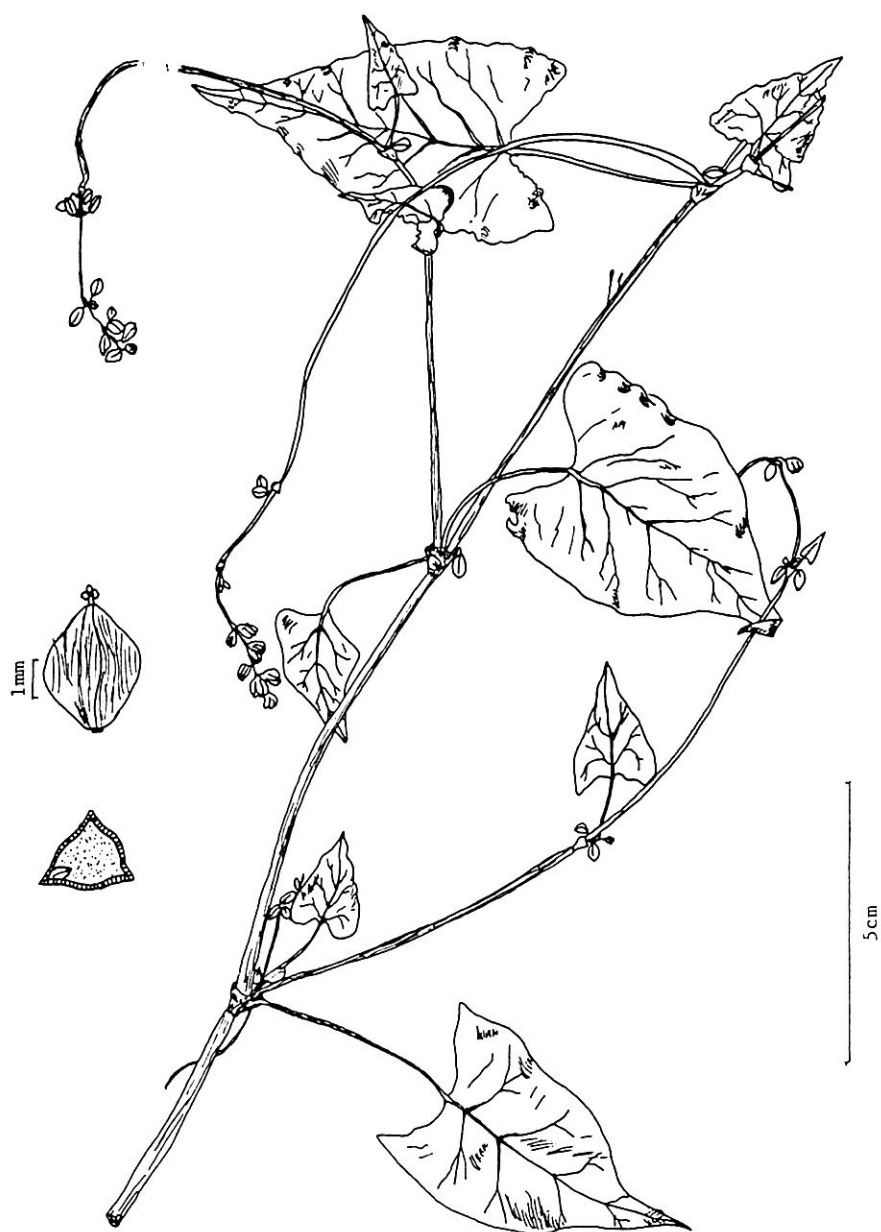


Fig. 1 — *Polygonum convolvulus* L.



Fig. 2 — *Polygonum stelligerum* Chamisso

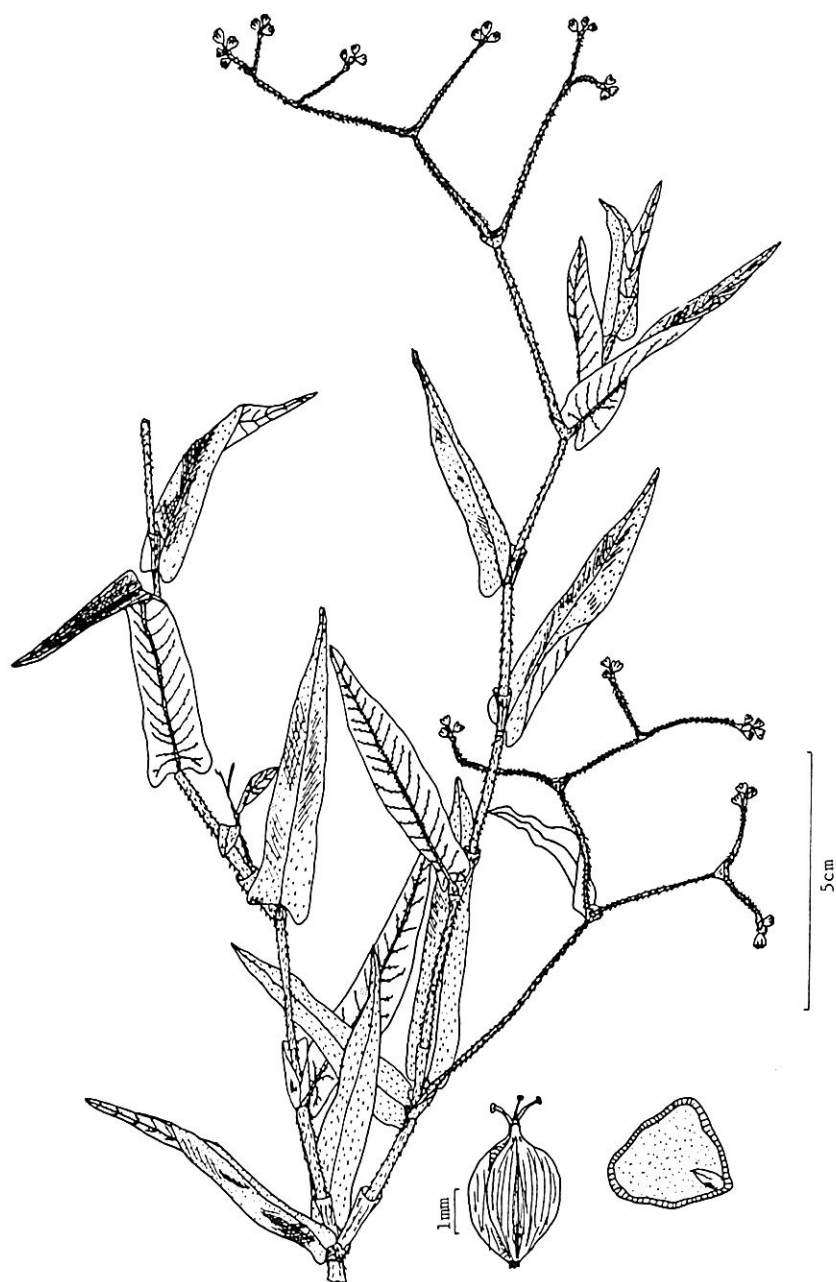


Fig. 3 — *Polygonum meisnerianum* Cham et Schlecht

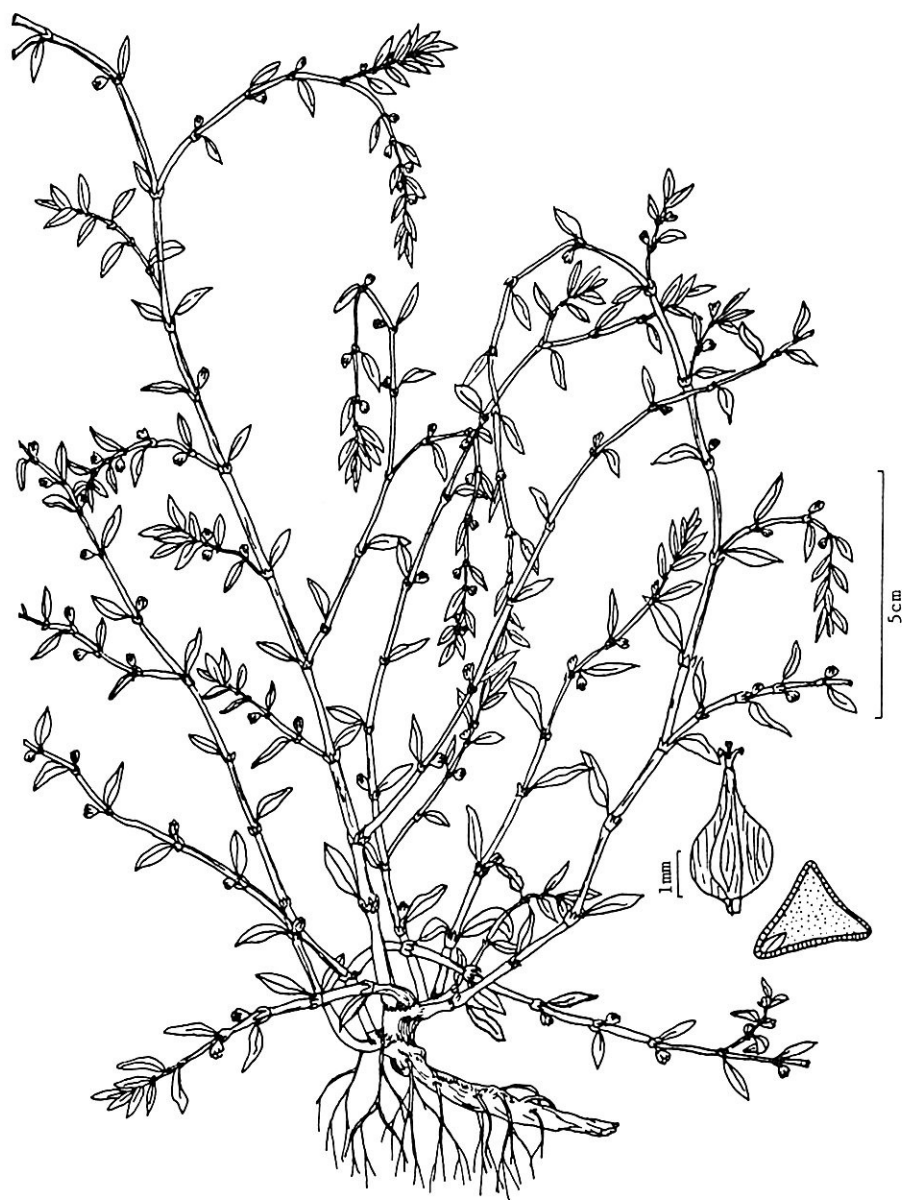


Fig. 4 — *Polygonum aviculare* L.



Fig. 5 — *Polygonum brasiliense* Koch.



Fig. 6 — *Polygonum portoricense* Bertero



Fig. 7 — *Polygonum ferrugineum* Weddell

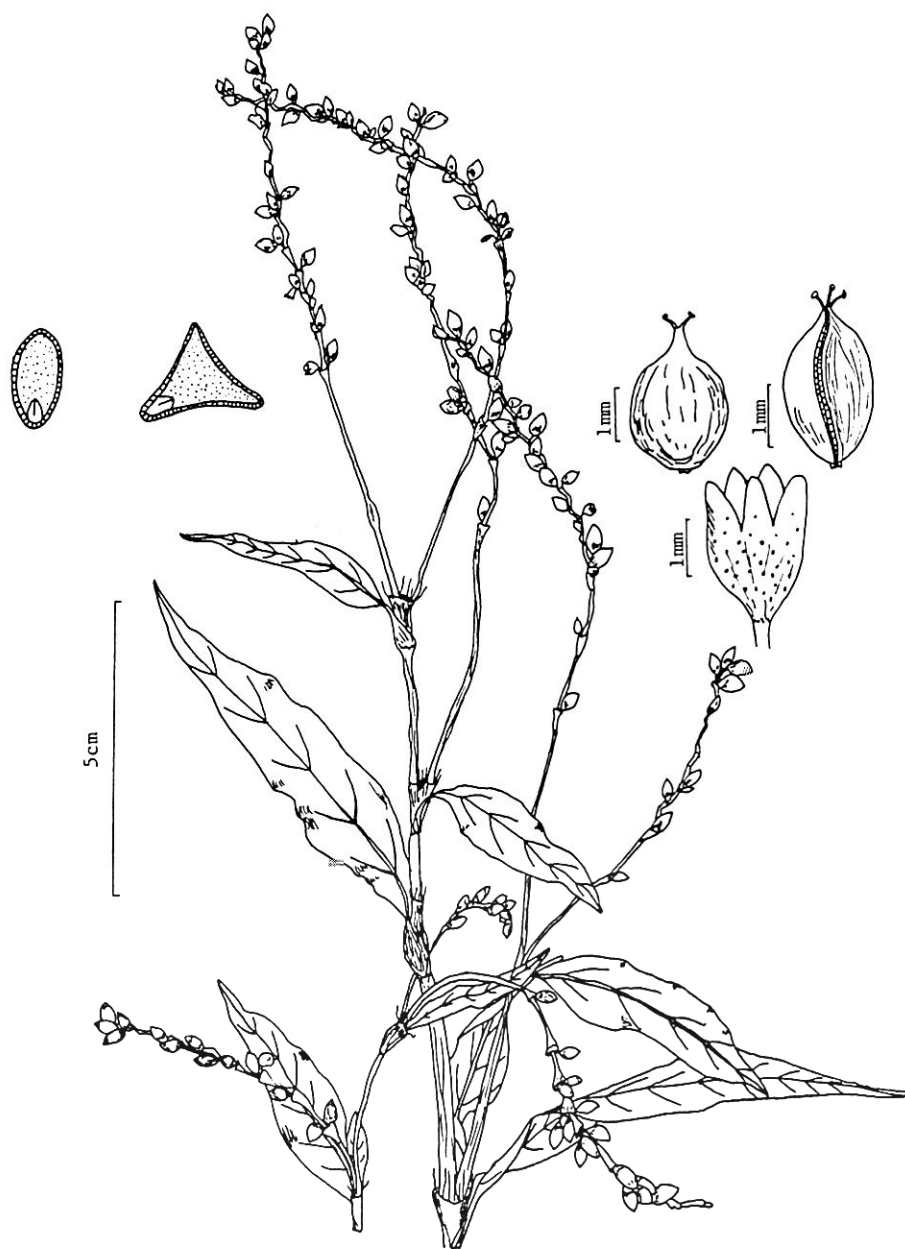


Fig. 8 — *Polygonum punctatum* Helliott

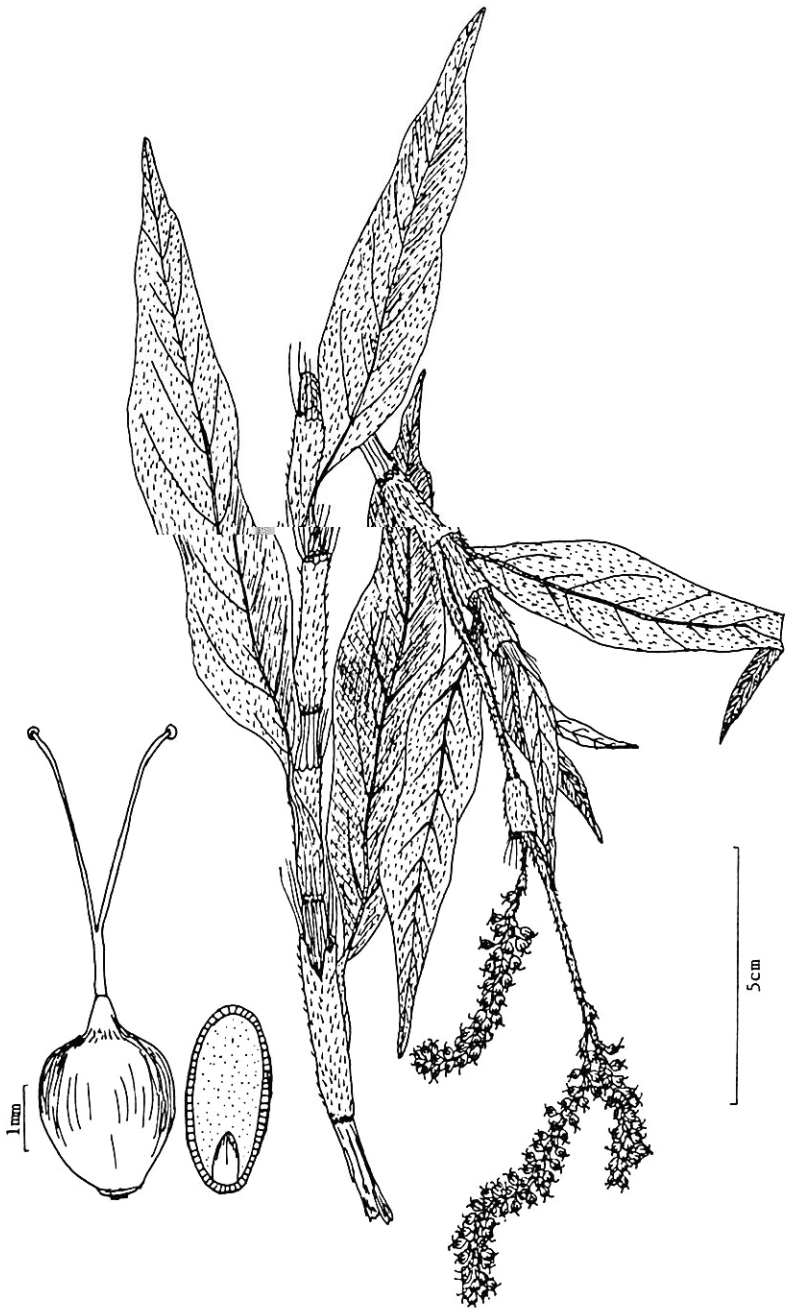


Fig. 9 — *Polygonum acuminatum* HBK



Fig. 10 — *Polygonum setaceum* Baldwin



Fig. 11 — *Polygonum persicaria* L.



Fig. 12 — *Polygonum persicarioides* HBK



Fig. 13. — *Polypogon monspeliensis* M. Micnaux